

SUFISMO (PARTE 1 DE 2)

Classificação: 3.4

Descrição: Um breve olhar em como o Sufismo difere e contradiz os ensinamentos do Islã. Essa primeira parte define Sufismo, menciona suas origens e como difere do Islã no conceito de crença em Deus, crença no Profeta Muhammad (que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele) e crença no Paraíso e Inferno.

Categoria: [Artigos](#) [Atualidades](#) [Seitas Atribuídas ao Islã](#)

Por: Abdurrahman Murad (© 2010 IslamReligion.com)

Publicado em: 11 Oct 2010

Última modificação em: 11 Oct 2010

Introdução

Através de um documentário na TV ou um site belamente projetado, a maioria das pessoas já ouviu algo sobre “sufis” e “Sufismo”; programas na TV têm divulgado, anfitriões de programas de entrevista fazem menção a eles e políticos passaram a ter um forte interesse nesse grupo... basta apenas digitar a palavra “sufi” em qualquer programa de busca para ser soterrado com vídeos e fotos disponíveis. No espaço cibernético podem-se ver imagens e vídeos de místicos e anciões sufis dançando em formas rítmicas ao som de melodias vibrantes. Imagens perturbadoras de anciões místicos sufis furando suas cabeças com facas ou se submetendo a várias formas de tortura são muito comuns também. Uma pessoa interessada no Islã pode ter uma idéia errada sobre o Islã e os muçulmanos, porque para o ocidente “sufis” e “Sufismo” é apenas um sinônimo de Islã e muçulmano.

A pergunta que surge é se eles são realmente muçulmanos e se estão praticando o Islã. Antes de continuar tenho que mencionar que existem muitos sites, artigos e livros que foram escritos e compilados, mas a maioria fala sobre Sufismo de forma emotiva, dando a impressão que são imparciais. Nessa humilde empreitada tento escrever sobre “Sufismo” de maneira informativa, longe de qualquer preconceito.

Embora sejam somente uma pequena minoria, sufis podem ser encontrados em muitos países, islâmicos e não-islâmicos. Mas contrário à crença de que o Sufismo é um “grupo”, o sufismo é dividido em “ordens”; cada um difere da outra em termos de crença e prática. Alguns grupos são maiores que outros e alguns grupos acabaram com a passagem do tempo. Entre os grupos sobreviventes hoje existe a ordem Tijani, a ordem Naqshabandi, a ordem Cadirita e a ordem Chatili.

Origem do Sufismo

Em sua forma inicial os ensinamentos do Sufismo salientavam que um indivíduo deve dar mais ênfase aos aspectos espirituais do Islã, como resultado de muitos perderem de vista esse grande objetivo do Islã. Depois de um período de tempo, entretanto, anciões infames sufis introduziram práticas estranhas ao Islã que foram bem recebidas por seus seguidores. Práticas introduzidas incluíam dançar, tocar música e até consumir haxixe.

O sábio Ibn al-Jawzi escreveu em seu livro ‘Talbis Iblis’ sobre a origem do nome usado por esse grupo, dizendo: “São chamados por esse nome em referência a primeira pessoa que dedicou sua vida à adoração ao redor da Caaba, cujo nome era Sufah.”

De acordo com isso, aqueles que queriam imitá-lo se chamavam “sufis”.

Ibn al-Jawzi também menciona outra razão: “usavam roupas feitas de lã.” Lã em árabe é chamado “soof” e roupas de lã eram o sinal de um asceta naquela época, uma vez que a lã era a forma mais barata de vestimenta e era muito áspera sobre a pele; em resumo, era um símbolo de ascetismo. Em qualquer caso, a palavra sufi não estava presente na época do Profeta Muhammad e seus companheiros e apareceu pela primeira vez por volta do ano 200 da Hégira (200 anos depois da migração do Profeta de Meca para Medina).

Ibn Taymiyyah, o sábio bem conhecido, menciona que o primeiro surgimento do Sufismo foi em Basrah, no Iraque, onde algumas pessoas foram a extremos na adoração e no afastamento da vida mundana, como não era visto em outras terras.[\[1\]](#)

Então, o que é Sufismo?

O Sufismo é uma série de conceitos e práticas que passam pela pobreza, reclusão, ilusão, privação da alma, cantar e dançar; e é baseado em uma mistura de muitas religiões e filosofias diferentes, como a filosofia grega, Zoroastrismo, Budismo, Hinduísmo e também no Islã. Frequentemente os próprios sufis ou os orientalistas se referem ao Sufismo como o “misticismo islâmico”, para dar a impressão de que o Islã é no todo ou em parte uma religião dogmática com um conjunto de rituais sem sentido. A própria natureza do Sufismo (ou *Tasawwuf*) se opõe ao que um muçulmano deve acreditar, o que será explicado mais adiante quando eu fizer menção às crenças sufis em geral.

Características de um Muçulmano

Um muçulmano sempre recorre ao Alcorão e às narrações do Profeta Muhammad, que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele, chamada Sunnah, em questões de religião. Deus nos diz no Alcorão:

“Não é dado ao crente, nem à crente, agir conforme seu arbítrio, quando Deus e Seu Mensageiro é que decidem o assunto. Sabei que quem desobedecer a Deus e ao Seu Mensageiro desviar-se á evidentemente.” (Alcorão 33:36)

O Profeta Muhammad enfatizou a importância de seguir o Alcorão e a Sunnah e o perigo de introduzir quaisquer inovações no Islã. É sabido que o Profeta disse:

“Aquele que fizer um ato que não está de acordo com meus comandos (ou seja, a Lei Islâmica), deve ser rejeitado.” (Saheeh Muslim)

Ibn Mas'ood (um companheiro do profeta), que Deus esteja satisfeito com ele, disse:

“O Mensageiro de Deus, que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele, fez uma linha reta no chão com sua mão e então disse: “Este é a senda reta de Deus.” Depois ele fez uma linha curta de cada lado da linha reta e então disse: **“Em cada uma dessas linhas curtas existe um demônio convidando as pessoas para elas.”** Então ele recitou o versículo do Alcorão:

“Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Minha senda.”(Alcorão 6:153)

Saheeh: relatado por Ahmad e an-Nasaa'e.

Um muçulmano, portanto, deve obedecer a Deus e Seu Mensageiro. Esta é a autoridade mais alta no Islã. Não se deve seguir cegamente líderes religiosos; ao contrário, como humanos devemos usar as faculdades que nos foi dada por Deus, para pensar e raciocinar. O Sufismo, por outro lado, é uma ordem que retira da pessoa o livre pensar e o critério pessoal e a coloca a mercê do sheik da ordem... como foi dito por alguns anciões sufis, “deve-se comportar com seu sheik como uma pessoa morta se comporta ao ser lavada”, ou seja, não deve argumentar nem se opor à opinião do sheik, e deve demonstrar obediência e submissão totais a ele.

Verdadeiros muçulmanos estão satisfeitos com o nome “muçulmano” dado a eles por Deus Todo-Poderoso, como Ele diz:

“E não vos impôs dificuldade alguma na religião, porque é o credo de vosso pai, Abraão. Ele vos denominou muçulmanos, antes (nas escrituras sagradas anteriores) e neste livro (Alcorão)...” (Alcorão 22:78)

Os sufis podem insistir que são muçulmanos, mas ao mesmo tempo alguns insistem em se identificarem como sufis ao invés de como muçulmanos.

Crenças Islâmicas em um Relance: Crença em Deus

Resumidamente, um muçulmano acredita na unicidade de Deus. Ele não tem parceiros e nada e ninguém é semelhante a Ele. Deus, Todo-Poderoso, diz:

“Nada é igual a Ele[2], e Ele é Oniouvinte, Onividente.” (Alcorão 42:11)

Deus é separado de Sua criação e não uma parte dela. Ele é o Criador e tudo o mais é Sua criação.

Os sufis têm uma variedade de crenças em relação a Deus, Todo-Poderoso; entre essas crenças estão as seguintes:

- a) **Al-Hulool**: Essa crença denota que Deus, Todo-Poderoso, habita em Sua criação.
- b) **Al-It'tihaad**: Essa crença denota que Deus, Todo-Poderoso, e a criação são uma presença única, unida.
- c) **Wahdatul-Wujood**: Essa crença denota que não se deve diferenciar entre o Criador e a criação, porque ambos, Criador e criação, são uma entidade.

Mansur al-Hallaaj, uma figura muito reverenciada pelos sufis, disse: “Sou Aquele a Quem amo”, exclamou, “Aquele a Quem amo sou eu; somos duas almas que coabitam um corpo. Se você vir a mim, O verá e se O ver verá a mim.”^[3]

Muhyiddin Ibn Arabi, outra figura reverenciada no Sufismo, foi infame por suas declarações: “O que está sob minha vestimenta não é nada, exceto Deus,” “O servo é o Senhor e o Senhor é um servo.”^[4]

Essas crenças acima contradizem fortemente a crença islâmica na unicidade de Deus, porque o Islã é um estrito monoteísmo. Essas doutrinas cardinais sufis não estão distantes de algumas das crenças cristãs ou da crença hindu de reencarnação. S.R. Sharda em seu livro “Sufi Thought” (*Pensamento Sufi*) disse: “A literatura sufi do período pós-Tamerlão mostra uma mudança significativa na essência de pensamento. É panteísta. Depois da queda do poder da ortodoxia muçulmana no centro da Índia por aproximadamente um século, devido à invasão de Tamerlão, o Sufismo ficou livre do controle da ortodoxia muçulmana e se associou com santos hindus, que os influenciaram a uma extensão surpreendente. Os sufis adotaram o monismo, a devoção extremada e práticas Bhakti e iogues da escola vedântica Vaishnava. Naquela época a popularidade do panteísmo vedântico entre os sufis alcançou seu apogeu.”

Crença no Profeta de Deus

Um muçulmano acredita que o Profeta Muhammad foi o profeta final e mensageiro de Deus. Não era divino e não é para ser adorado, mas é para ser obedecido. Não se pode adorar Deus exceto da forma que foi sancionada pelo Profeta Muhammad, que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele.

As ordens sufis adotam uma ampla variedade de crenças em relação ao Profeta Muhammad, que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele. Entre eles existem os que crêem que ele ignorava o conhecimento que os anciões sufis possuem. Al-Bustami, um sheik sufi, disse: “Entramos em um mar de conhecimento na margem

em que os profetas e mensageiros pararam.”

Outros sufis atribuem algum tipo de divindade ao Profeta, que as bênçãos e misericórdia de Deus estejam sobre ele, dizendo que toda a criação foi criada da “luz” do Profeta Muhammad. Alguns até acreditam que ele foi a primeira criação e que está descansando sobre o trono de Deus, que é a crença de Ibn Arabi e outros sufis que vieram depois dele.

Crença no Paraíso e Inferno

De forma resumida, os muçulmanos acreditam que o Inferno e Paraíso existem agora e são duas moradas reais. O Inferno é onde uma pessoa pecadora será punida e o Paraíso é onde uma pessoa piedosa será recompensada.

Os sufis em geral acreditam que ninguém deve pedir a Deus que lhes garanta o Paraíso; até alegam que o *Wali* (guardião) não deve buscar o Paraíso, porque é um sinal de falta de intelecto. Para eles “Paraíso” tem um significado imaterial, que é o de receber o conhecimento do oculto de Deus e se apaixonar por Ele.

Quanto ao Inferno, os sufis acreditam que ninguém deve tentar escapar dele. De acordo com eles, um verdadeiro sufi não deve temer o Fogo. Alguns até acreditam que se um ancião sufi cuspir sobre o Fogo ele será apagado, como Abu Yazid al-Bustami alegou.

Footnotes:

[1] *Al-Fataawaa* (11/6)

[2] Não existe qualquer semelhança entre o Criador e Sua criação em essência, em atributos ou ações.

[3] *At-Tawaaseen* de Al-Hallaj

[4] *Al-Fatoohaatul-Makkiyyah & Al-Fatoohaat*

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/1388/sufismo-parte-1-de-2>